

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Macroeconomia I
Professor: Carlos Alberto
Período: 1/04
Terceira Prova

Questões

1. Imagine que, *ceteris paribus*, temos duas economias (A e B) com as seguintes IS:

$$IS_A: y = 1250 - 30i$$

$$IS_B: y = 1100 - 15i$$

Em qual das duas economias a curva de Demanda Agregada será mais inclinada? Porque?

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: na economia B a curva de Demanda Agregada será mais inclinada dado que a sensibilidade da renda a mudanças na taxa de juros é menor. Se os preços aumentam a LM se desloca, devido a que a elevação dos preços provoca queda na oferta real de moeda. Essa queda gerará queda no nível de renda mediante a taxa de juros. Como a curva da economia B é menos sensível a variações na taxa de juros, variações nos preços terão menos impacto sobre o nível de atividade.

2. Imagine que, *ceteris paribus*, temos duas economias (A e B) com as seguintes LM:

$$LM_A: y = 500 + 20i$$

$$LM_B: y = 750 + 50i$$

Em qual das duas economias a curva de Demanda Agregada será mais inclinada? Porque?

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: a lógica é similar à questão anterior. A inclinação Demanda Agregada será maior na economia B que na A porque a sensibilidade da demanda de moeda é maior à taxa de juros. Assim, pequenas alterações na taxa de juros gerarão

significativas mudanças na demanda por moeda. Dessa forma, alterações nos preços provocarão menores variações no nível de atividade que na economia A.

3. Imagine que a LM é vertical (a demanda de moeda é insensível à taxa de juros). Nesse caso, uma política ativa mediante elevação do gasto público, que efeito terá sobre a: a) a taxa de inflação; b) o *crowding-out*? Justifique a sua resposta.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: como a LM é vertical, um deslocamento da IS através do gasto público só terá efeito sobre a taxa de juros. Nesse caso, o *crowding-out* será total, dado que o nível de renda não mudou e a elevação da taxa de juros só serviu para abrir espaço para o maior gasto do Estado. Esse é o ponto relevante. O PIB vai permanecer o mesmo. Como a demanda de dinheiro depende do PIB, todo em termos reais, a oferta real de moeda não mudou. Como, *ceteribus paribus*, a oferta nominal não mudou, o nível de preços não mudou. Aliás, se os preços teriam mudado (aumentado), a LM teria que ter tido um deslocamento para a esquerda e o PIB caído. Como o PIB permanece constante, esse raciocínio não é válido e os preços não se alteraram.

4. Imagine que a curva de demanda agregada tem a seguinte característica:

$$y_t = y_{t-1} + \alpha (M_s - P) + \beta (\Delta G)$$

onde: y_t = produto do período t ; y_{t-1} = produto do período anterior; α = multiplicador da oferta real de moeda; M_s (com chapéu) = taxa de variação da oferta nominal de moeda no período t ; P (com chapéu) = taxa de inflação no período t ; β = multiplicador do gasto autônomo (gasto público, neste exemplo) e ΔG = incremento do gasto público no período G .

A pergunta é a seguinte: imagine que você vira, algum dia, Ministro da Fazenda. Seu objetivo primordial no Ministério é, além de tratar de aumentar os salários dos professores das universidades federais públicas, aumentar a taxa de crescimento do PIB. Suponha que, no período t , você tem duas alternativas. Estabelecer que a variação da oferta de moeda vai aumentar (por exemplo, a oferta de moeda cresce a 5% ao mês e de aqui para frente vai crescer a 6% ao mês) ou aumentar o gasto público. Por exemplo, o gasto público que era de 100 daqui para frente vai passar a ser de 110. Suponha a taxa de inflação constante e que os multiplicadores α e β são iguais.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: Obviamente vai escolher a alternativa de elevar a taxa de variação do crescimento da oferta de moeda. No caso do gasto público, vai ter que elevar

continuamente o gasto. Se passa de 100 para 100 fica por aí mesmo e no período seguinte $\Delta G = 0$.

5. Uma corrente do pensamento macro diz que, no longo prazo, uma política monetária ativa tende a ter impactos somente sobre a taxa de inflação, não afetando as variáveis reais. Outra corrente diz que não, que uma política monetária ativa gera efeitos duradouros, inclusive no longo prazo, ainda que a sociedade tenha que pagar o custo dessa maior atividade com níveis de inflação mais elevados.

Olhe o seguinte modelo macro e classifique-o em função das duas correntes antes indicadas. Ou seja, pertence à primeira corrente ou à segunda?

$$\hat{y} = \hat{y}_{-1} + \alpha (\hat{M}_S - \hat{P}) + \beta (\Delta \hat{G})$$

$$\hat{P} = \hat{P}_e + \lambda (\hat{y} - \hat{y}^*)$$

os símbolos são os já utilizados. Os valores são: $y^* = 500$; $P = 4\%$; $\Delta G = 0$; $\alpha = 3$; $\lambda = 0.5$; $P_e = P_{-1}$ (expectativas adaptativas). Imagine que está tudo ótimo, com $y = 500$ (no pleno emprego) e a oferta de moeda cresce a 4%. Não sei porque cargas d'água, o governo decide levar uma política monetária ativa, acelerando a criação da oferta, que passa de 4% para 10%. Determine os efeitos dessa política no longo prazo. Quem tem razão? Justifique a resposta.

(Esta questão vale três pontos. Sugestão: comece com o período 0, veja que sucede no período 1, depois no dois, ... e assim para frente. Trabalhe a partir dos valores dados)

Resposta: trabalhando o problema a partir dos valores dados chegamos à conclusão que o PIB vai girar (a partir do período 5/6) no nível de pleno emprego e a taxa de inflação vai se estabilizar em um novo patamar de 10%.

6. Imagine o mesmo problema anterior mas o governo, em lugar de alterar a variação da oferta de moeda (que passou de 4% para 10%), decide ter uma política fiscal ativa e eleva o gasto público que passou de 100 para 110. Que sucede no longo prazo? Qual é a diferença com respeito ao resultado do problema anterior? Porque dessa diferença ainda que a mesma não pode ser transparente no problema?

(Esta questão vale três pontos)

Resposta: basicamente o resultado é o mesmo, a economia volta ao pleno emprego depois de tê-lo ultrapassado. A inflação retorna ao 4% que é a mesma taxa de variação da oferta nominal de moeda. A diferença com respeito ao problema anterior é que como o gasto público aumentou e o PIB permaneceu, logicamente o efeito *crowding-out* é total. Ou seja, no problema anterior o único efeito da política monetária é a elevação nos preços. Dicotomia clássica entre o setor monetário e o setor real. Neste problema, ao ser utilizada a política fiscal, o resultado em termos do PIB é neutro, mas não em termos de distribuição do gasto público/gasto privado.